

**A RELAÇÃO ENTRE AUDIOVISUAL E ENSINO:
EXEMPLIFICANDO A JORNADA DO HERÓI POR MEIO DO CINEMA**

Andrea Nero¹

Resumo:

Pode o cinema ser considerado um instrumento facilitador do ensino e um auxiliar na construção de histórias de vida? Este artigo parte de conceitos de Educomunicação para investigar o cinema usado como uma ferramenta em Comunicação. Em nosso trabalho de mestrado, nos debruçamos sobre a Jornada do Herói, estrutura narrativa proposta pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987), adotada por Monica Martinez (2008) para a produção de histórias de vida em jornalismo. Com o intuito de analisar a utilização do cinema em sala de aula e relatar as experiências vividas, foi realizada uma aula-piloto expositiva sobre a jornada do herói com alunos de graduação de jornalismo do Estado de São Paulo, seguida de apresentação do documentário com as 12 etapas da jornada decupadas, da aplicação de questionário para entender a relevância do filme como exemplificação e solicitamos aos estudantes a produção de uma história de vida.

Palavras-chave: Comunicação. Cinema. Educomunicação. História de vida. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação

Introdução

Analisamos a convergência entre Comunicação, Cinema, Educação, História de Vida e Mídias e, como sugere a educomunicação, nos propusemos a integrar na prática educativa a mídia cinema como forma de comunicação com os alunos e observar, refletir e analisar como esta integração é recebida em sala de aula, a fim de avaliar se o cinema pode ser usado assertivamente nesse novo conceito de Educação que vislumbra a criação de ecossistemas comunicativos, nos quais os indivíduos se desenvolvem social e criticamente.

Em nosso trabalho de mestrado, nos debruçamos sobre a Jornada do Herói, estrutura narrativa proposta pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987), adotado pelos pesquisadores brasileiros Edvaldo Pereira Lima (2009) e Monica Martinez (2008) para a produção de histórias de vida em jornalismo, decupando-a, analisando-a e exemplificando-a

¹ Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP . Andrea Nero é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (UNISO), E-mail: andrea_nero29@hotmail.com

através do documentário *O Equilibrista*, vencedor do Oscar de 2009 na categoria melhor documentário, por acreditar que através da visualização proporcionada pelo cinema, o entendimento da jornada do herói para uso na narrativa de histórias de vida em jornalismo e na literatura, fique mais claro e de fácil assimilação, já que o documentário é a narrativa da história de vida de um personagem real.

Esta artigo tem o intuito de analisar a utilização do cinema em sala de aula, relatando as experiências vividas. Realizamos uma aula-piloto expositiva sobre a jornada do herói com alunos de graduação de jornalismo de uma instituição de ensino privada do Estado de São Paulo, seguida de apresentação do documentário com as 12 etapas da jornada decupadas, aplicamos questionário para entender a relevância do filme usado como exemplificação e solicitamos aos estudantes a produção de uma história de vida.

Pensamos a análise de forma que fosse ao encontro do pensamento de Soares (2002):

Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas ao estudo sistemático dos sistemas de comunicação, observar como os meios de comunicação agem na sociedade, buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, criar e rever as relações de comunicação na escola, criando sempre ambientes abertos e democráticos, melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas se tornando um facilitador no processo de aprendizagem (n. 55. p. 56-69, grifos nossos).

Desse modo, este artigo consiste em apresentar o resultado do questionário aplicado aos alunos na aula-piloto realizada com a apresentação do documentário *O Equilibrista* onde identificamos cada uma das 12 etapas da jornada, para verificar se a visualização de cada etapa, facilitou o entendimento da técnica.

1. Educomunicação

A Educomunicação, intersecção das áreas da comunicação e da educação, ensina uma nova forma de analisar o mundo, estimula o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de avaliar as informações. A área da educação para a comunicação, tem várias vertentes, como a chamada de *media literacy*, que tem como um dos principais estudiosos *Thomas A. Bauer*, professor doutor de Mídia Audiovisual, no Departamento de Mídia da

Universidade de Viena, que nos diz:

Diante do aspecto midiático da sociedade contemporânea, em especial no que tange às mídias eletrônicas e digitais, a capacidade para lidar com esses meios é fundamental para que se atinja a plena cidadania. Nesse sentido, *Media Literacy* não se resume ao treinamento para usar os meios, mas torna-se um elemento do pensamento crítico no auxílio à cidadania e à participação política. A complexidade teórica particular da comunicação de mídias de massa é a *comunicação de massa nas mídias* [...] enquanto crescentemente interessada e, também, crescentemente dependente de notícias e informações vindas dos ambientes externos social, cultural, político e econômico dos indivíduos (2011, p.9-22).

Com este raciocínio, se faz necessário formular estratégias para que o indivíduo seja capaz de interagir com os meios de maneira consciente. Nos dias de hoje onde, ler, assistir televisão ou filme, falar com os amigos, jogar, ouvir música, estudar, tirar fotos, pode ser feito ao mesmo tempo e através da mesma mídia, a internet, a convergência entre educação e comunicação tornou-se inevitável e urgente. Tornou-se inviável a dissociação entre educação, comunicação e tecnologias para a construção de um conhecimento pluricultural. Acreditamos que só com a valorização da comunicação no processo de aprendizagem proporcionaremos um grande avanço em direção a uma escolar condizente com a contemporaneidade, onde o aluno torna-se sujeito ativo e responsável no seu processo de aprendizagem.

2. Cinema em sala de aula

Com Ana Figueiredo, mitóloga, socióloga, professora e membro da Joseph Campbell Foundation que ensina a mitologia por meio do cinema, percebemos o quanto o estímulo visual provenientes dos filmes facilitam o entendimento de cada uma das etapas da jornada do herói e o quanto conseguem por conta de exemplos, trazer o simbolismo e a metáfora da mitologia para o cotidiano e contemporaneidade, fazendo com que nos identifiquemos através do outro, personagens dos filmes.

Como vivemos numa sociedade imagética, podemos concluir que o que é visualizado é lembrado com mais facilidade do que é ouvido. O cinema é um recurso que permite com que os alunos tenham mais facilidade em elaborar textos, descrever situações além de exercitar sua capacidade crítica.

Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação escolar é a ideia de que o filme ‘ilustra’ e ‘motiva’ alunos desinteressados e preguiçosos para o mundo da leitura (NAPOLITANO, 2004, p. 15). Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2004, p. 11).

Na era da internet e da interatividade, onde convergimos várias atividades ao mesmo tempo, inclusive enquanto se assiste a filmes, quando o fazemos fora da sala de cinema, o que permanece é a mística em torno dos personagens, locais e narrativas trazidas pelos filmes que continua envolto numa atmosfera mágica. O cinema inspira ao seu redor uma grande variedade de experiências e comportamentos, documentando fatos, sugerindo estilos ou ainda criando manifestações e inovações culturais. Vendo o cinema como a representação do real, podemos supor que, através do impacto emocional causado em quem o assiste, ele desperta atenção e nos coloca em reflexão, podendo causar identificação com personagens e situações, deixando assim de ser mero entretenimento, trazendo consigo ensinamentos, mensagens e reflexões sobre questões referentes não só a nós mesmo, como à humanidade. Introduzir o cinema na sala de aula é como levar um portal que nos faz adentrar para outra dimensão.

3. Aula-piloto: Histórias de vida, jornada do herói como técnica e Cinema como método.

Com o intuito de ver mais profundamente o outro, veio a ideia de fazer um estudo aprofundado no método de histórias de vida, utilizando o documentário como método de ensino para ajudar no entendimento da jornada do herói, uma das técnicas utilizada em histórias de vida. Para tal, decupamos as 12 etapas da Jornada do herói, conforme proposto por Martinez (2008). O projeto foi aplicado na Faculdades Metropolitanas Unidas FMU/FIAM, no ano de 2014, com a turma do 7o semestre do curso de Comunicação Social, Jornalismo, composta por 46 alunos de 20 a 62 anos.

3.1 Aula-piloto: Procedimento metodológico

Realizamos uma aula onde primeiro explicamos que a jornada é uma estrutura narrativa

mítica, descoberta por Campbell e apresentada por ele no livro *O Herói de Mil Faces*. Livro este estudado em vários lugares do mundo por roteiristas, escritores e acadêmicos para diversos fins de aprimoramento narrativo. Esta aula teve início com uma apresentação em formato de PPT, utilizando projetor multimídia, onde cada uma das 12 etapas foi explicada verbalmente com situações de nosso cotidiano, a fim de fazer com que os alunos percebessem que a estrutura mítica não é algo antigo, mas atual e imbuído em nosso dia a dia. Para ilustrar, usamos as imagens abaixo, uma do homem moderno misto com o guerreiro grego, com intuito de aproximar a mitologia da contemporaneidade e outra imagem explicando o movimento cíclico da jornada com as 12 etapas.



Figura 1: Homem moderno em sua jornada mitológica.
Fonte: (KRESS, 2012).



Figura 2: Ciclo da Jornada do Herói
Fonte: (PAZ, 2012).

Explicamos que o importante a entender é que herói é todo homem ou toda mulher capaz de combater e triunfar sobre suas limitações históricas e pessoais e que por seus feitos ou diferencial é escolhido para ser o protagonista de uma história. Precisávamos fazer os alunos perceber que não só políticos, famosos, empresários ou pessoas públicas, podem ser protagonistas de uma história de vida, mas também anônimos, marginalizados e pessoas comuns.

Avisamos aos alunos, que logo após a explicação da jornada do herói e a exemplificação das etapas, eles assistiriam a um vídeo de curta duração encontrado no YouTube, intitulado *What Makes a Hero?* e um longa-metragem documental, intitulado *O Equilibrista*, e que responderiam um questionário sobre o método utilizado na aula-piloto e que seria solicitado pelo professor da disciplina a confecção de uma história de vida. O vídeo

de curta duração foi mostrado na íntegra e o documentário editado somente com as partes necessárias para a identificação e exemplificação das etapas da jornada, a fim de facilitar a comparação da jornada do herói com o caminho percorrido por Philippe Petit, protagonista em *O Equilibrista*.

Para este fim, começamos a aula falando sobre mito e algumas de suas funções em nossa vida. Como ajudar a humanidade a compreender a razão e o propósito de sua existência, a explicar a origem e a forma das coisas, suas funções, finalidades e os poderes do divino sobre a natureza e sobre os homens. Na sequência apresentamos as etapas conforme relacionamos abaixo (MARTINEZ, 2008).

1ª Etapa- Cotidiano: apresenta o universo do protagonista, revelando conflitos que serão evidenciados na narrativa. É uma das etapas menos trabalhadas nas reportagens. *Mote:* classe social, formação, hábitos, experiências, lazer, família, trabalho, pontos fracos, defeitos, qualidades, como se veste, cabelo, que comida gosta, o que já conquistou e o que ainda quer conquistar, quais pessoas, ideias e acontecimentos exerceram influência na sua vida e em suas decisões.

2ª Etapa- Chamado à Aventura: situação que rompe com o cotidiano do herói. *Mote:* Inquietação interna que cresce até que uma gota d'água o lança na Aventura. Pode ser, telegrama, guerra, separação, doença, mudança de cidade, sonhos, visões, viagem ou inscrição no vestibular.

3ª Etapa- Recusa do Chamado: parte das pessoas reluta em ingressar na aventura. *Mote:* Interminável lista de desculpa ou um momento sutil. Pode ser uma ou duas palavras entre receber e aceitar o Chamado, ou alguns meses, anos até aceitar.

4ª Etapa- Travessia do Primeiro Limiar: no limite entre o mundo conhecido e o desconhecido, só resta à pessoa ter convicção de que o passo que está tomando é o melhor possível. *Mote:* Quando se vence o medo do desconhecido. Pode ser, viajar sozinho pela primeira vez, conseguir dizer ao outro que está apaixonado, aceitar um emprego novo, prestar o vestibular ou recomeça a vida em outro lugar, cidade, país.

5ª Etapa- Testes, aliados, inimigos: tempos de crise, porém de oportunidades e de crescimento. *Mote:* Lidar com novas regras, com as pessoas, com os problemas. As provas, em uma universidade, a adaptação em um novo emprego ou cidade.

6ª Etapa- Caverna Profunda: o protagonista está a um lance do momento mais crítico da partida, onde ocorre intenso processo de internalização. *Mote:* Você percebe que só depende de você mesmo. Noite de amor com a namorada antes de contar sobre o intercâmbio de 6 meses, despedida de solteiro ou noites viradas estudando.

7ª Etapa- Provação Suprema: acontecimento central da narrativa, onde o herói enfrenta seus maiores medos e abandona porções obsoletas da personalidade. *Mote:* Mudanças maiores ou mais desafiadoras que na *Travessia do Limiar*. Se no limiar foi o namoro, aqui pode ser o casamento, se no limiar foi a mudança de emprego, aqui pode ser uma promoção, um novo emprego desafiador ou enfrentar uma autoridade maior.

8ª Etapa- Encontro com a Deusa: a assimilação dos atributos do sexo oposto coloca o herói em contato com os padrões arquetípicos do masculino e do feminino. *Mote:* Encontro com o sexo oposto ou encontro simbólico com seu animus ou anima. Essa etapa pode acontecer em vários momentos de uma história de vida.

9ª Etapa- Recompensa: o objetivo é alcançado, o protagonista, transformado, amplia seus conhecimentos e passa a ter maior consciência das conexões entre as coisas externas e internas. *Mote:* Pode durar apenas alguns instantes. Apresentar o TCC, conquistar um cargo ou receber um aumento ou receber o sim do seu amor.

10ª Etapa- Caminho de Volta: o herói transmite o conhecimento adquirido à comunidade. Mudança de direção, de caminho. *Mote:* O herói se percebe mudado e passa a ver o mundo de outra forma. Contar a sua experiência para os outros, sobre o novo cargo, sobre o relacionamento, sobre a estrutura do seu TCC.

11ª Etapa- Ressurreição: no clímax da história, ocorre o último e mais perigoso encontro com a morte. *Mote:* Mudança interna que ocasiona uma mudança externa. Se formar e passar de estagiário para efetivo, perceber as oportunidades no mercado de trabalho e escolher mudar o caminho e/ou mudar o comportamento, traçar novos objetivos.

12ª Etapa- Retorno com Elixir: após a experiência, ocorre a reentrada no mundo cotidiano onde usa-se as lições aprendidas. *Mote:* Um novo sentido para a vida. Pode ser o casamento, namoro, a volta a solteirice. Pode ser dinheiro, fama, poder, amor, paz, felicidade, sucesso, saúde, conhecimento ou simplesmente uma boa história para contar.

3.2 Aula-piloto – O Cinema como método

Logo após a explicação da jornada do herói e a exemplificação das etapas, apagamos as luzes da sala e demos início a exibição do vídeo *What Makes a Hero?* e na sequência do longa-metragem documental, *O Equilibrista*. Utilizando as 12 etapas sugeridas por Martinez (2008), exibimos os trechos identificados abaixo para exemplificar as etapas da jornada na vida de Petit.

1^a. Etapa- Cotidiano: Espaço cotidiano do herói, o ambiente seguro onde ele vive. No documentário, Petit aparece em fotos ainda criança em passeios e atividades esportivas como esgrima, andando em uma corda e já adolescente, fazendo truques com cartas. O próprio protagonista começa a contar sua história em voz off com a seguinte frase: “Petit: Era uma vez... É assim que começam os contos de fada, e a minha história é um conto de fada”.

2^a. Etapa- O Chamado à aventura: Quando o herói subitamente se depara com um desafio, ele precisa decidir se o enfrenta ou não. Petit conta sua história em voz off e através de uma representação, vemos sua visita ao consultório de um dentista, onde o destino coloca em suas mãos algo novo. “Petit: [...] abro o jornal e vejo uma coisa magnífica algo que me inspira. Vejo duas torres. A matéria diz: Um dia, as torres serão construídas. Eu preciso ter aquilo. [...] eu rasgo a página, coloco-a sob a jaqueta e vou embora”.

3^a. Etapa- Recusa do Chamado: Ao receber o chamado, o herói pode hesitar devido ao temor natural de se partir para o desconhecido. Nesta história não temos a recusa, pois o protagonista em nenhum momento hesita ou fica em dúvida sobre o que quer fazer independente do risco.

4^a. Etapa- Encontro com a Deusa: Pode aparecer em diferentes partes da narrativa, é o teste do talento do herói ou heroína para obter a benção do amor, da caridade e/ou da própria vida. Neste momento do filme, através da narrativa em voz off, são mostradas cenas reais de Petit treinando sob o olhar admirado da namorada.

Annie, a namorada: [...] Ele começou me apresentando sua corda... uma corda instalada no fundo de um jardim.

Petit: Annie, que estava ao meu lado quando eu descobri a corda [...] parecíamos duas crianças planejando a próxima travessura.

5^a. *Etapa- Travessia do Primeiro Limiar*: Momento que o herói se compromete de vez com a aventura e não tem mais como voltar atrás. Aqui nosso herói Petit nos apresenta torres que servirão de testes para o dia que as duas torres gêmeas estiverem prontas para realização de seu grande sonho.

Petit: Sonhando não tanto em conquistar o Universo mas, como um poeta, em conquistar belos palcos.

Jean-Louis, amigo de infância: Um dia ele disse: Adoraria instalar um cabo na Notre Dame. Na primeira vez, achei que era uma piada. [...] de repente, você vê um equilibrista na Notre Dame. É um sonho.

6^a. *Etapa- Testes, Aliados e Inimigos*: Surgem personagens que farão parte do restante da trama, desempenhando papéis fundamentais durante a jornada do herói. Estágio importante para o herói se preparar para o estágio seguinte da jornada. Nosso herói vai à Austrália fazer uma nova travessia que também é bem sucedida. Petit reúne os amigos e mostra protótipos que fez das torres gêmeas. Formam um time, e juntos arquitetam como subirão clandestinamente nas torres gêmeas antes da inauguração dos prédios.

Mark, na Austrália: Invadimos a torre da ponte do cais de Sidney uma noite, levamos todo o equipamento, montamos a corda, desaparecemos de manhã.
Mark, em Paris: Ele me mostrou um diagrama extraordinário e a foto de um edifício que estava sendo construído em Nova York. Eu olhei para aquela torre... ou torres... imensas...

Jean-Louis, em Paris: Um dia, recebi um postal com um WTC. Nunca tinha ouvido falar do WTC e ele desenhou um fio entre as torres. E eu pensei: Claro, é por isso que essas torres estão aí. Para o Philippe.

Petit observou, fotografou e anotou tudo que pode sobre a segurança do local. Fase de muitos desafios e obstáculos, acidentes, perda de membros da equipe, por medo do perigo do desconhecido e até tentativas frustradas de subir ao prédio.

Petit: Não vejo um prego saindo de uma tábua. Então, bem ali, o prego entra na sola do meu pé. Aqui estou eu de muletas me sentindo incapacitado. Não, é o contrário! É maravilhoso! Os guardas me ajudam. [...] Ninguém pede a minha identidade, ninguém pergunta o que estou fazendo.

7^a. *Etapa- Caverna Profunda*: É comum o herói ficar receoso, pois está pela primeira vez em um mundo hostil e desconhecido por ele. Por isso ele se prepara física e mentalmente para enfrentar perigos que podem ser traumatizantes ou até mesmo mortais. Quando Jean-Louis chega com o resto da equipe, percebe muitas falhas no plano e questões de segurança

não resolvidas. Jean-Louis e Petit discutem, Mark percebe o quanto estão despreparados e desiste. Pela primeira vez Petit pensa em desistir.

Jean-Louis: Hoje é 13 de maio. O evento deveria ser hoje. Acha que podemos ir assim? E ele disse: “Não. Claro que é impossível”. E eu disse: Não, é possível. Estamos perto. Se você quer alguma coisa, nada é impossível.

8^a. Etapa- Provação Suprema: É o primeiro encontro do herói com a morte, que pode ser simbólica ou física. No mesmo ano de 1974 a equipe retorna a Nova Iorque, dessa vez preparados e seguros para fazer a travessia das torres gêmeas.

Petit: Havia um sinal para Jean-Louis dizer: Estou pronto para lançar. E um sinal para mim. Vi o seu sinal de “Estou pronto”. Eu contaria até 10, e ele lançaria. Mas não havia sinal para “Não estou pronto” (risos), eu não tinha pensado nisso e não estava pronto.

Durante a preparação, um acidente, o cabo de aço escapa das mãos de Petit e uns 300 metros do cabo cai entre os prédios. Parte da equipe já não acreditava mais que daria tempo para a preparação, menos Petit. O dia clareia e eles conseguem terminar.

Petit: [...] sei que meu destino está traçado. E eu tenho de tomar uma decisão de passar o meu peso do pé ancorado no edifício para o pé ancorado no cabo. Provavelmente é o fim da minha vida pisar naquele cabo e, por outro lado, é algo a que eu não posso resistir.

9^a. Etapa- Recompensa: Ao triunfar sobre a morte, o homem comum desaparece por meio de uma morte simbólica para o surgimento do herói. Este agora é capaz de enfrentar a sombra, novos obstáculos que a vida lhe enviar, pois adquiriu maior experiência e compreensão do mundo. Na história de Petit este momento é rápido e sutil, mas muito marcante. Petit quando está no meio da corda, para, senta, deita no cabo e olha para baixo para ver a vista. “Petit: Eu me sentei no fio e fiz uma coisa que estarreceu as pessoas. Olhei para baixo para ver uma coisa que nunca mais veria na vida”.

10^a. Etapa- Caminho de volta: A história aproxima-se do final, e no caminho da saída do mundo especial, o herói encontra as consequências de ter manipulado ou enfrentado o mundo ou aventuras que conheceu. Depois da travessia, vemos a prisão de todos os integrantes do grupo. Porém para Petit, diferente dos amigos que só ganharam a expulsão dos EUA, vieram muitos fãs, entrevistas, convites de trabalho e até acordo para não ser expulso

dos EUA. Na volta do protagonista ao mundo comum fica claro que a partir dali cada um seguiria um caminho diferente.

Annie: Vi Philippe descobrir o que era a fama. Foi incrível e, na cabeça de Philippe muita coisa mudou.

Petit: Sou uma celebridade em Nova Iorque. Algumas pessoas dizem: “Você é o cara?” Sou! Sou! Ou dizem: “É você?” Sou eu!

Jean-Louis: Conversamos sobre isso no avião. Provavelmente alguma coisa se rompeu nessa amizade.

11^a. Etapa- A Ressurreição: Nesta etapa o herói adaptado ao mundo comum, está muito mais sábio e forte do que fora inicialmente. Na história de Petit não é apresentada esta etapa. O Autor define quais partes são interessantes e relevantes ao filme e ao protagonista.

12^a. Etapa- Retorno com Elixir: O elixir é algo que possibilitará ao herói uma vida nova no seu mundo. Agora ele provou algo a uma sociedade que não acreditava nele e sente-se em paz consigo mesmo e com sua consciência. Petit, nos conta o que aprendeu e o caminho que escolheu para viver daquele dia em diante. Nos fala de sua forma de levar a vida e mostra quem se tornou com o amadurecimento e aprendizado. “Petit: Para mim é tão simples que a vida deva ser vivida perigosamente. [...] Recusar-se a ficar preso a regras. Recusar o próprio sucesso. Recusar-se a se repetir. Ver cada dia, cada ano, cada ideia como um verdadeiro desafio”.

4. Análise, interpretações e apresentação dos resultados da pesquisa

Como o intuito deste trabalho é entender se o cinema pode ser considerado como método de ensino para o entendimento da jornada do herói em histórias de vida, seguimos o raciocínio proposto por Mirian Golderberg, que nos mostra que “[...] o meio mais adequado para captar a realidade é aquele que propicia ao pesquisador ver o mundo através “dos olhos dos pesquisados””. Para tanto, montamos um questionário dividindo-o em três partes, sendo a primeira relativa aos dados pessoais dos alunos, a segunda em formato quantitativo com perguntas fechadas onde questionamos sobre o tema da jornada do herói e a terceira em formato qualitativo com perguntas abertas onde questionamos sobre o uso do cinema como método para entendimento da jornada do herói para construção de histórias de vida. Abaixo

relacionamos o perfil dos 46 alunos entrevistados, os erros e acertos dos alunos quanto ao entendimento das etapas da jornada e a opinião dos mesmos em relação ao cinema como método. É importante colocarmos que dos 46 alunos, 17 chegaram muito atrasados a aula ou não compareceram e por conta disso não responderam o questionário. Por este motivo, vamos avaliar apenas o questionário de 29 alunos.

4.1 Tabela 1 – Perfil dos Entrevistados

<i>Sexo</i>	
Feminino	15
Masculino	14
<i>Idade</i>	
Não quiseram identificar a idade	01
de 20 a 23 anos	17
de 24 a 29 anos	06
de 30 a 35 anos	04
acima de 36 anos	01

No questionário perguntamos, em formato fechado, aos alunos se lembravam a quantidade de etapas da jornada do herói e dos 29 alunos que participaram, 20 responderam, corretamente, 12 etapas, 05 responderam 10 etapas, 01 respondeu 05 etapas e 03 optaram pela alternativa outras. Também em formato fechado, perguntamos sobre o entendimento da exposição verbal da jornada, com ajuda do PPT e apenas 01 aluno declara não ter entendido a jornada apenas com a explicação. Já em relação a exemplificação por meio do documentário, fizemos a pergunta, “*A exemplificação das etapas da jornada do herói por meio do documentário facilitou e/ou esclareceu o entendimento de como usar este método para a construção de histórias de vida? Explique porquê.*”. A intenção era a de sabermos se este método esclareceu ou facilitou o entendimento de como utilizar a jornada em histórias de vida, utilizamos uma pergunta aberta. Dos 29 alunos, apenas 03 responderam que o método com documentário não esclareceu as dúvidas, sendo que 01 é o que declara não ter entendido a jornada na questão anterior e os outros 02, embora declarem ter entendido a jornada com a explicação verbal, não acham que o método ajudou. Colocamos abaixo apenas alguns dos 26 comentários positivos em relação ao método do uso do cinema por uma questão de limitação de espaço para este artigo.

Sim. Porque, por meio do documentário e com a explicação de cada etapa, foi muito simples identificar. (Débora C. Vasconcelos Carreiro).

Sim. A exibição do documentário linkou todas as explicações fornecidas em slides da aula anterior (Nívea M. Biazotto do Carmo).

Sim. Eu já tinha estudado a jornada do herói anteriormente, mas o documentário facilitou para lembrar (Tiago Noronha Bomtempo).

Sim. O recurso audiovisual sempre auxilia (Rafael Vieira Makarourits).

Sim. Pois é possível entender na prática como as etapas acontecem (Amanda M. Sandres).

Sim. A imagem proporcionou uma clareza naquilo que estava nos slides, no vídeo foi possível ver cada etapa (Cléverton Santana).

Sim. Foi mais fácil para escrever uma história, porque ficou mais fácil a comparação com a vida real (Raquel A. da Silva Gonçalves).

Sim. Estes recursos facilitam o entendimento (Patrícia Boroski).

Sim. Você consegue enxergar em um exemplo prático (Laís Fardin).

Sim. Conseguimos obter uma melhor visão da jornada, exemplificada por cada cena (Tatiany Leite).

5. Considerações Finais

Esta pesquisa, sugere que o cinema em sala de aula como método pode ser uma ferramenta promissora, uma vez que dos 29 alunos que assistiram a aula-piloto, apenas 03 não se colocaram positivamente a favor do documentário para explicar a jornada, sendo que 01 deles sequer entendeu a técnica da jornada para a confecção de histórias de vida. Os relatos citados demonstra que a experiência ajudou 26 dos 29 alunos a entender as etapas e a relacionar a jornada com histórias de vida.

Vale ressaltar que esta pesquisa empírica é experimental em jornalismo e também para histórias de vida e que novos estudos mais aprofundados seriam necessários para investigar de forma mais completa a usabilidade do método. Contudo, acreditamos que os resultados apresentados sinalizam a aceitabilidade do cinema em sala de aula como forma de estimular a participação e levar maior dinamismo a aula como comenta a participante: *O auxílio de vídeos*

quebra a aula falada em cima de teorias e ajuda o aluno a compreender quase que na prática a ideia que deve ser passada (Renata de Oliveira M. Gonçalves).

Compreender o cinema como itinerário de formação é admitir uma dimensão existencial em nossa trajetória de vida que não é contemplada nem pela formação escolar nem pela autoinstrução (autodidatismo), mas que ocorre quando nos dispomos a assistir a filmes e refletir sobre eles e sobre nossa experiência (ALMEIDA; SANTOS, 2011, p. 08).

Discutindo entre as formas possíveis para aplicamos a educomunicação no dia a dia das escolas, e pensando em formar cidadãos capazes de abrir seus caminhos, confrontar a existência que lhes é dado para viver, o cinema nos parece a mídia capaz de oferecer hipóteses de escolhas, pois a visão do outro que é retratada na tela, nos ensina, nos faz refletir, confrontar, resignificar e compreender, pelo testemunho desses outros, a nós mesmos. (...) *o cinema em si constitui uma das linguagens mais importantes do mundo moderno, possuindo códigos próprios de significação (NAPOLITANO, 2003, p. 41).* A utilização do cinema na educação, segundo Almeida:

(...) é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados (...) (2001, p. 48).

Consolidar a prática da educomunicação é uma necessidade. Aprofundar e buscar soluções para as questões provenientes da interseção entre educação e comunicação, é urgente. Nos dias de hoje, não cabe mais falarmos em educação formal sem pensar na comunicação e seus instrumentos tecnológicos como aliados. As mídias, são de suma importância, não podem ficar excluídas do fazer docente e do ambiente escolar, temos que educar para as mídias e com as mídias, pois nossos educandos não mais exercem papel passivo como receptores de notícias e informações, com o advento da internet e das redes sociais todos somos receptores e emissores, e com isso assumimos também o papel e a responsabilidade de nos tornarmos transformadores do mundo.

Referências

ALMEIDA, R.; SANTOS, M.F. (Orgs). **O cinema como itinerário de formação**. Laços, 2011, p. 07-09 e p. 171-174.

BAUER, T. A. **O valor público da Media Literacy**. São Paulo – v. 14, n. 27, p. 9-22, jun. de 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/847902/O_valor_publico_da_Media_Literacy > Acesso em: junho de 2014.

BORBA, V.; BONA, R.J. **Cinema e educação nas escolas da rede municipal de ensino em Blumenau/SC**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0035-1.pdf> > Acesso em: maio de 2014.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

CORAZZA, Helena. **As novas tecnologias no cotidiano de educadores e educadoras**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0212-1.pdf> > Acesso em: maio de 2014.

GARCÍA, Néstor Canclini. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GÓMEZ, Guilherme Orozco. **Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagem e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

KHUN, P.L.; STEFFEN, L.P. **Educomunicação em Sala de Aula: Estudo de caso sobre Escola Giordani em Santa Rosa**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0020-1.pdf> > Acesso em junho de 2014.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAZ, R. **Site Heróis e Mitos**. <http://www.heroisemitos.com.br/2012/12/a-jornada-do-heroi.html> > Acesso em abril de 2014.

SOARES, H.A.; SILVA, L. **A Educomunicação no ambiente escolar: em busca de uma educação democrática**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0186-1.pdf> > Acesso em: 30 de maio de 2014.

SOARES, I.O. **Mas, afinal, o que é educomunicação?**, Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos> > Acesso em: agosto de 2014,

_____. **O perfil do educador**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf> > Acesso em: agosto de 2014.

KRESS, Renato. **Blogspot Areté e Timé**. <http://areteetime.blogspot.com.br/2012/02/serpente-e-semente.html> > Acesso em maio de 2014.